

ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA NO RELATO DA SÍNDROME DO NINHO VAZIO: REVISÃO DE LITERATURA

Felipe Felix da Silva¹
Diogo Gabriel Calixto²
Geovanna Antonniely Pessoa Nunes³
Carolina Alves Passos⁴
Patrícia Cristiane Soares Câmara⁵

RESUMO

OBJETIVO: Analisar a importância do enfermeiro na aplicação da escala de YESAVAGE no relato da síndrome do ninho vazio pelo idoso, a fim de evitar transtornos de humor nos idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão sistemática da literatura, as buscas ocorreram nas bases de dados LILACS, SCIELO e PUBMED, entre novembro de 2018 a maio de 2019. Foram incluídos os artigos disponíveis nos últimos quatro anos, por meio de descritores integrados do DECS e o operador booleano AND: Enfermagem; Envelhecimento populacional; Escala de depressão geriátrica; Síndrome do ninho vazio. **RESULTADOS:** Com esta pesquisa, foi possível verificar a importância significativa dos enfermeiros em reconhecer e compreender os sintomas da síndrome do ninho vazio, afim de evitar debilitação na saúde mental do indivíduo idoso. **CONCLUSÃO:** Foi possível analisar que os transtornos de humor são patologias marcantes no dia a dia dos idosos, e dentre elas a depressão. Como também afirmar que a enfermagem tem papel fundamental na aplicação da escala de YESAVAGE, de maneira prática para identificar a depressão, que muitas vezes é intensificada pela síndrome do ninho vazio, e após a identificação, a enfermagem tem como objetivo resolver ou amenizar essa problemática.

Palavras-chave: Enfermagem, Envelhecimento populacional, Escala de Depressão Geriátrica, Síndrome do Ninho Vazio.

INTRODUÇÃO

A população mundial assim como a brasileira apresentam um rápido processo de envelhecimento, e essa transição demográfica representa segundo projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS), um salto populacional de pessoas idosas (BIANCHI et al., 2016).

A transição demográfica inicia com a redução das taxas de mortalidade e, depois de um tempo, com a queda das taxas de natalidade, provocando significativas alterações na estrutura etária da população. De acordo dados divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, estima-se que, em 2040 a proporção de idosos na população brasileira deve superar a de crianças e adolescentes (IBGE, 2018).

¹ Graduando do Curso de enfermagem do Centro Universitario do RN - UNIRN, felipefelix.silva@hotmail.com

² Graduando do Curso de enfermagem do Centro Universitario do RN - UNIRN, calixto123gabriel@gmail.com;

³ Graduando do Curso de enfermagem do Centro Universitario do RN - UNIRN, gege_pessoa@hotmail.com;

⁴ Graduando do Curso de enfermagem do Centro Universitario do RN - UNIRN, alvescarolopas@hotmail.com;

⁵ Professora orientadora: Mestre em Serviço Social - UFRN, patcersoc@gmail.com.

Com o envelhecimento progressivo da população, passou-se a desenvolver uma abordagem geriátrica mais globalizada dos problemas relacionados a essa faixa etária, o qual a depressão é o problema de saúde mental mais comum na terceira idade, tendo impacto negativo em todos os aspectos da vida, transfigurando-se grande relevância na saúde pública e para a atuação do profissional enfermeiro na detecção desta doença por meio da escala de YESAVAGE, que conforme taxonomias na Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Idoso e Caderno de Atenção Básica - n.º 19 do Ministério da saúde 2006, regulamenta como atribuição do enfermeiro em suas consultas de enfermagem, a avaliação multidimensional rápida e instrumentos complementares, como também na orientação ao idoso, aos familiares e/ou cuidadores.

A Escala de Depressão Geriátrica (YESAVAGE) é um teste para detecção de sintomas depressivos nos idosos, composto por 15 (quinze) perguntas negativas/positivas (Sim/Não), onde a resposta sendo positiva (Sim) a pontuação será igual a 0 (zero), para cada questão com esta resposta, da mesma maneira que numa resposta negativa (não), será pontuado com 1 (um) ponto. Desta maneira que, resultados de “0 a 5 pontos” significa ausência de depressão, “6 a 10 pontos” representam depressão leve a moderada e de “11 a 15 pontos” quadro de depressão grave. De acordo com os achados, a escala possui altos índices de confiabilidade, apontando um score de 0,8, por meio do coeficiente alfa de Cronbach. (ROSSETTI et al., 2018, p. 04).

A Depressão é uma doença psiquiátrica crônica e recorrente que produz alteração do humor caracterizada por tristeza profunda e forte sentimento de desesperança. No qual, os sintomas depressivos podem levar os idosos ao desenvolvimento de maior vulnerabilidade e agravamento de doenças crônicas, expondo-o ao risco aumentado de morbidade, e conseqüente necessidade de apoio de profissionais de saúde que efetivamente, minimizem ou previnam os agravos decorrente da sua instalação. (NERY et al., 2018, p. 01).

Atualmente, no Brasil, a síndrome do ninho vazio é pouco abordada nas bases de pesquisas científicas, como também há poucos artigos referentes à aplicabilidade da escala de depressão geriátrica nos idosos, a qual tem um grande potencial na detecção dos transtornos de humor. O profissional enfermeiro, pela proximidade a estes idosos em consultas nas unidades básicas de saúde, visitas domiciliares, ambulatório, instituições de longa permanência, e até mesmo nos internamentos hospitalares, deveriam ampliar a aplicação desta escala de YESAVAGE em qualquer relato, sinais ou vestígios da síndrome do ninho vazio, a fim de intervir estas manifestações clínicas, as quais podem ser prejudiciais à saúde mental e social de um indivíduo. Com finalidade de evitar transtornos de humor nos idosos isso com medidas

profiláticas simples e de fácil aplicabilidade, que não eleva o absenteísmo dos filhos, tendo em vista que são atividades onde geralmente se tem um envolvimento social, como por exemplo, a estratégia de adesão à religiosidade, pois em muitos casos temos exemplos onde líderes religiosos estão desenvolvendo logísticas específicas para promover o deslocamento dos idosos impossibilitados de se locomoverem sozinhos para os respectivos ambientes de culto.

A pesquisa tem por fundamento, portanto, divulgar por meio de uma análise bibliográfica a existência desta escala, e chamar a atenção dos profissionais enfermeiros e outros profissionais de saúde para a impotência da intervenção numa possível instabilidade mental dos idosos, ocasionado pela síndrome do ninho vazio. Sendo assim, alimentando o banco de bases científica, propagará o conhecimento no assunto e despertará o interesse em novas descobertas na temática.

Diante do exposto, esta pesquisa objetivou analisar a importância e meios de intervenções precoce, pelo profissional enfermeiro, na aplicação da Escala de Depressão Geriátrica - YESAVAGE no relato da síndrome do ninho vazio pelo idoso. Com finalidade de evitar transtornos de humor nos idosos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de revisão sistemática da literatura, as buscas ocorreram nas bases de dados LILACS, SCIELO e PUBMED, entre novembro de 2018 a maio de 2019. Foram incluídos os artigos disponíveis nos últimos quatro anos, por meio de descritores integrados do DECS e o operador booleano AND: Enfermagem; Envelhecimento populacional; Escala de depressão geriátrica; Síndrome do ninho vazio. A primeira busca resultou em 236 artigos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, artigos completos, em língua portuguesa e publicada no Brasil, 07 (sete) artigos resultaram na amostra final (BIANCHI et al. e 2016), (NERY et al., 2018), (MIRANDA, 2016), (CAMPOS, 2016), (ROSSETTI et al., 2018), (SARTORI, 2009), (MELO,2017).

DESENVOLVIMENTO

Com esta pesquisa, pode-se verificar a importância significativa dos enfermeiros em reconhecer e compreender os sintomas da síndrome do ninho vazio, a fim de evitar debilitação na saúde mental do indivíduo idoso. No início do período de declínio, pode-se enfatizar perdas

que vão além dos processos biológicos e que envolvem diversas transições na família, seja em suas tarefas, em seu crescimento pessoal ou na função parental. Nessa fase, também são observados sintomas de depressão, dependência e desestruturação familiar, como é o caso da assim chamada síndrome do ninho vazio, que foi definida como o sofrimento associado à perda do papel da função parental com a saída dos filhos da casa dos pais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos mostram que por ser uma escala com itens que produzem respostas dicotômicas (“sim/não”), a utilização dos métodos habituais de análise fatorial linear pode produzir resultados imprecisos ou enviesados. Contudo, apresenta ampla aceitação, confiabilidade e validade em ambiente clínico e de pesquisa, por ser instrumento de rastreio rápido, de fácil aplicação e capacidade de gerar resultados satisfatórios e coerentes.

Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage – versão reduzida (GDS-15)

A Escala de Depressão Geriátrica em versão reduzida de Yesavage (GDS-15). Amplamente utilizada e validada como instrumento diagnóstico de depressão em pacientes idosos. É um teste para detecção de sintomas depressivos no idoso, com 15 perguntas negativas/afirmativas onde o resultado de 5 ou mais pontos diagnostica depressão, sendo que o escore igual ou maior que 11 caracteriza depressão grave.

1	Você está satisfeito com a sua vida?
2	Você deixou de lado muitos de suas atividades e interesses?
3	Você sente que sua vida está vazia?
4	Você sente-se aborrecido com freqüência?
5	Está você de bom humor na maioria das vezes?
6	Você teme que algo de ruim lhe aconteça?
7	Você se sente feliz na maioria das vezes?
8	Você se sente freqüentemente desamparado?
9	Você prefere permanecer em casa do que sair e fazer coisas novas?
10	Você sente que tem mais problemas de memória que antes?
11	Você pensa que é maravilhoso estar vivo?
12	Você se sente inútil?
13	Você se sente cheio de energia?
14	Você sente que sua situação é sem esperança?
15	Você pensa de que a maioria das pessoas estão melhores do que você?
Contagem máxima de GDS = 15	

(IMAGEM 01 – Escala de Depressão Geriátrica YESAVAGE, Retirado do Google Imagens, 2019)

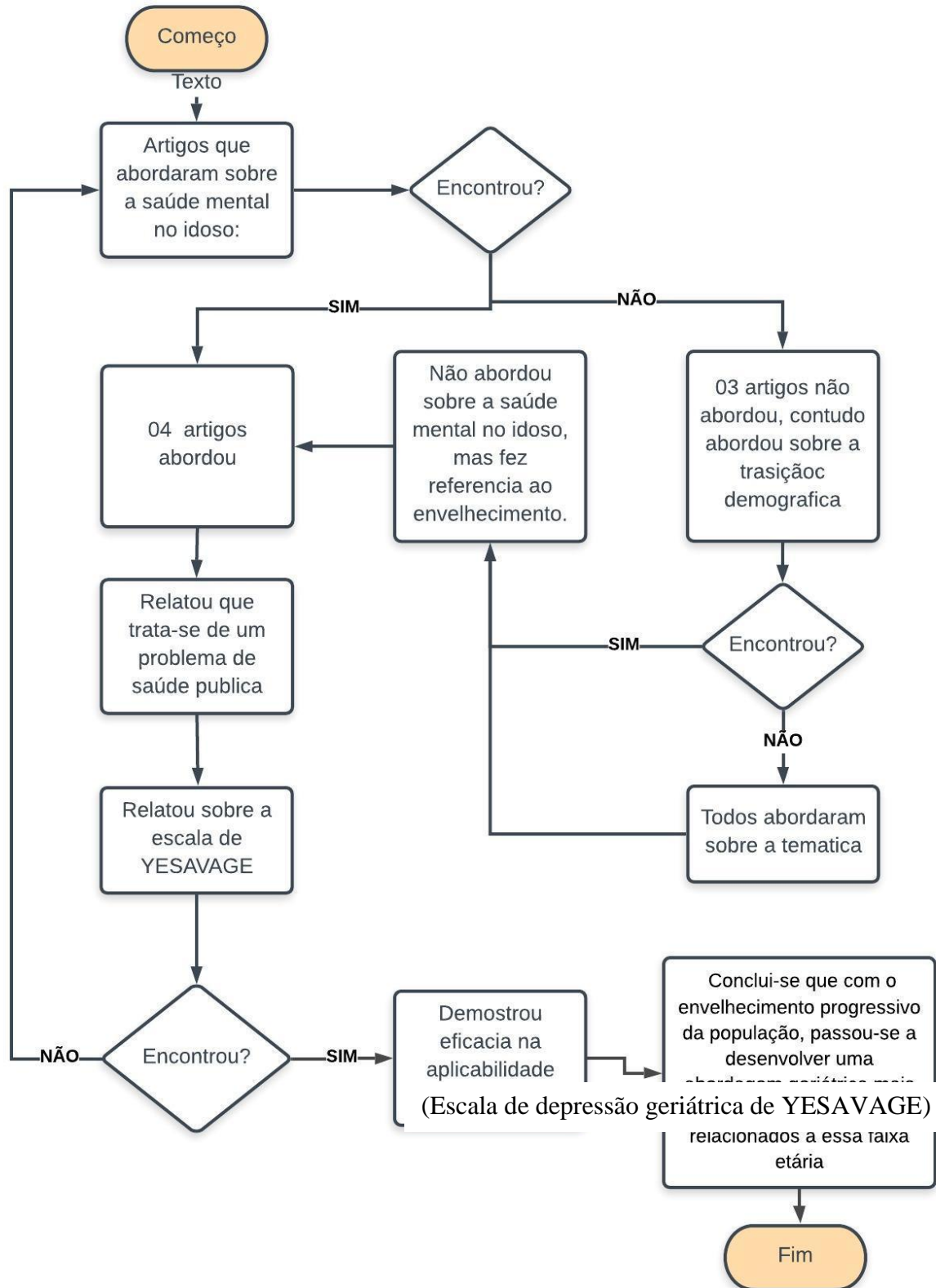
IMAGEM 01 – Trata-se da escala de Depressão Geriátrica de YESAVAGE em modo de aplicação, com o objetivo de apresentar o método de preenchimento e aplicação da mesma, de forma simplificada e didática. Escala de Depressão Geriátrica de YESAVAGE – versão reduzida (GDS-15).

A Escala de Depressão Geriátrica em versão reduzida de YESAVAGE (GDS-15). Amplamente utilizada e validada como instrumento diagnóstico de depressão em pacientes idosos. É um teste para detecção de sintomas depressivos no idoso, com 15 perguntas negativas/afirmativas onde o resultado de 5 ou mais pontos diagnostica depressão, sendo que o escore igual ou maior que 11 caracteriza depressão grave. 1 Você está satisfeito com a sua vida? 2 Você deixou de lado muitos de suas atividades e interesses? 3 Você sente que sua vida está vazia? 4 Você sente-se aborrecido com frequência? 5 Está você de bom humor na maioria das vezes? 6 Você teme que algo de ruim lhe aconteça? 7 Você se sente feliz na maioria das vezes? 8 Você se sente frequentemente desamparado? 9 Você prefere permanecer em casa do que sair e fazer coisas novas? 10 Você sente que tem mais problemas de memória que antes? 11 Você pensa que é maravilhoso estar vivo? 12 Você se sente inútil? 13 Você se sente cheio de energia? 14 Você sente que sua situação é sem esperança? 15 Você pensa de que a maioria das pessoas estão melhores do que você? Com contagem máxima de GDS = 15.

Segundo ROSSETTI, NERY e BIANCHI, a escala de depressão geriátrica de YESAVAGE por mais que manifeste aspectos negativos em relação a respostas dicotômicas, o qual pode-se ocasionar respostas confusas ou indefinidas por apenas conter opções de respostas sim ou não, apresenta um alto índice de fidedignidade e/ou eficácia e uma grande aceitação por parte dos entrevistados, por ser uma escala de rápida aplicabilidade e de fácil resposta, como também na praticidade e rapidez na aplicação pelos profissionais, obtendo um resultado precoce consciencioso, possibilitando uma intervenção ágil (ROSSETTI et al., 2018, p. 04), (NERY et al., 2018, p. 03), (BIANCHI et al. e 2016, p. 03).

Por meio desta escala pode-se identificar sintomas que segundo SARTORI, casos da assim chamada síndrome do ninho vazio, que foi definida em algumas culturas como o sofrimento associado à perda do papel da função parental com a saída dos filhos da casa dos pais. Identificando suspeita de depressão, dependência e desestruturação familiar, evitando o período de declínio que podem afetar tarefas, em seu crescimento pessoal ou na função parental perdas que vão além dos processos biológicos e que envolvem diversas transições na família,

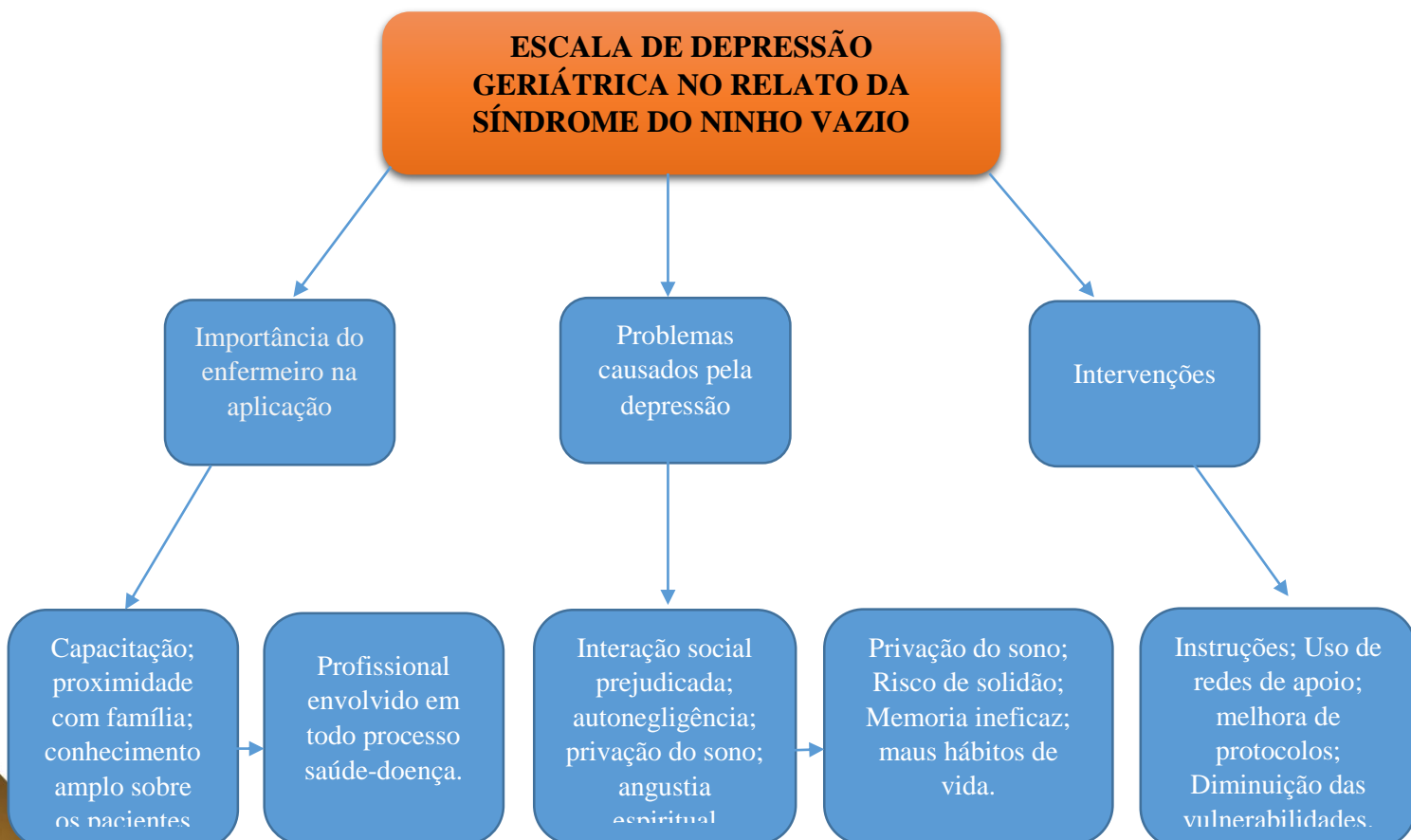
seja em suas tarefas, em seu crescimento pessoal ou na função parental (SARTORI, 2009, p. 113).



(IMAGEM 02 - Fluxograma dos Resultados, Autoria Própria, 2019)

IMAGEM 02 - A elaboração deste fluxograma contribui na divulgação dos resultados identificados, verificando quantos dos sete artigos analisados referem-se a saúde mental do idoso, onde quatro artigos abordaram sobre a temática e três não abordaram. Contudo, todos os artigos interpelam sobre a transição demográfica, fazendo referencial ao processo de envelhecimento.

Os artigos apresentam que os transtornos de humor no idoso trata-se de um problema de saúde, trazendo a escala de YESAVAGE como um método de identificação precoce, conforme ROSSETTI, mesmo composta de apenas duas respostas (sim/não) por meio de perguntas com divisões e subdivisões, possuem altos índices de confiabilidade, apontando um score de 0,87, por meio do coeficiente alfa de Cronbach (ROSSETTI et al., 2018, p. 04). Sendo assim possibilita uma intervenção pelos profissionais de saúde, como também confirmam os benefícios de sua aplicabilidade, concluindo que com o progressivo envelhecimento humano passou-se a desenvolver uma abordagem geriátrica mais globalizada dos problemas relacionados a essa faixa etária.



(Imagem 03 - Organograma dos Resultados, Autoria Própria, 2019)

IMAGEM 03 - A elaboração deste organograma dar-se-á por meio dos resultados obtidos nos cinco artigos que abordam sobre a saúde mental no idoso, a respeito dos principais pontos abordados neste artigo de revisão de literatura, que trata sobre a aplicação de uma escala que leva nomenclatura de YESAVAGE, que é responsável por avaliar a relação do idoso com a depressão, onde evidencia-se um agravante desse quadro, que é a síndrome do ninho vazio, deixando clara a importância da aplicação da mesma pelo profissional de enfermagem, por ser um profissional capacitado e que tem grande vínculo com pacientes e familiares por ser a equipe que acompanha todo o processo assistencial.

Devido a depressão, temos vários problemas decorrentes, tais como autonegligência e risco de solidão por exemplo, deixando assim o idoso menos saudável e se fazendo necessário as intervenções nesse quadro, intervenções essas que parte da detecção do quadro até a amenização ou eliminação de declínio do transtorno de humor dos idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pôde-se analisar que os transtornos de humor são patologias marcantes no dia a dia dos idosos, e dentre elas a depressão, e a enfermagem tem papel fundamental na aplicação da escala de YESAVAGE, que serve como maneira prática para identificar a depressão, que muitas vezes é intensificada pela síndrome do ninho vazio, que é quando os filhos criam um certo distanciamento de seus pais idosos por diferentes motivos.

Após a identificação, a enfermagem tem como objetivo resolver ou amenizar essa problemática, que no primeiro momento deve ser estendida aos filhos, os instruindo da importância de estarem próximos e de demonstrarem o máximo de atenção possível para com o idoso, e com estratégias de adesão a religiosidade dos idosos, como ferramenta de construção de redes de apoio, bem como desenvolver estratégias de otimização do atendimento e melhora de protocolos internos de acolhimento do paciente idosos, e diminuição das vulnerabilidades nos idosos, possibilitando os profissionais da enfermagem a intervirem em determinantes de saúde sensíveis a medidas educativas de saúde.

É importante a adesão desta prática, levando em consideração os dados epidemiológicos de transtornos mentais e comportamentais e a relevância de morbimortalidade que a depressão trás, além de ser um instrumento de rastreio rápido, irá dar um melhor direcionamento a equipe

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

de enfermagem em relação as orientações que devem ser prestadas aos familiares, pois dependendo da pontuação atingida medidas diferentes devem ser tomadas, em alguns casos como por exemplo, os casos que tenha pontuação maior que 11, exigindo assim uma melhor atenção tanto da equipe de enfermagem e demais profissionais, como também principalmente dos familiares, que são as pessoas que dependendo das faculdades mentais desse idoso, serão os que mais terão conhecimentos sobre o paciente, seus históricos e principais demandas.

Como foi relatado o paciente idoso com depressão tem diversas complicações no seu quadro facultativo, deixando o mesmo com a qualidade de vida prejudicada e nesse contexto é importante entender o que é um idoso saudável, portanto conclui-se que os idosos minimamente saudáveis nesse contexto apresentam: autopercepção de saúde positiva, ausência de limitação funcional, de déficit cognitivo e de outras morbidades, boa mobilidade para caminhar, bons hábitos de vida, boa interação social, enfretoamento comunitário adequado, sem risco de solidão, memória eficiente, sem privação do sono, processos familiares adequados, sem angústia espiritual, sem autonegligência, boa comunicação verbal e religiosidade eficaz.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, Mariana et al. Zarit Burden Interview Psychometric Indicators Applied in Older People Caregivers of Other Elderly. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 24, n. 2835, p.1-9, set. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1379.2835>.

NERY, Bruno Leonardo Soares et al. Vulnerabilidades, depressão e religiosidade em idosos internados em uma unidade de emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 39, n. 73, p.1-10, 2 jul. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0184>.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 19, n. 3, p.507-519, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>.

CAMPOS, Ana Cristina Viana et al. Healthy aging profile in octogenarians in Brazil. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 24, n. 2724, p.1-11, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0694.2724>.

ROSSETTI, Estefani Serafim et al. FRAGILIDADE, SINTOMAS DEPRESSIVOS E SOBRECARGA DE IDOSOS CUIDADORES EM CONTEXTO DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 27, n. 3, p.1-11, 27 ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018003590016>.

SARTORI, Adriana C. R.; ZILBERMAN, Monica L.. Revisitando o conceito de síndrome do ninho vazio. **Archives Of Clinical Psychiatry (são Paulo)**, [s.l.], v. 36, n. 3, p.112-121, 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-60832009000300005>.

MELO, Laércio Almeida de et al. Socioeconomic, regional and demographic factors related to population ageing. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 20, n. 4, p.493-501, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.170004>.